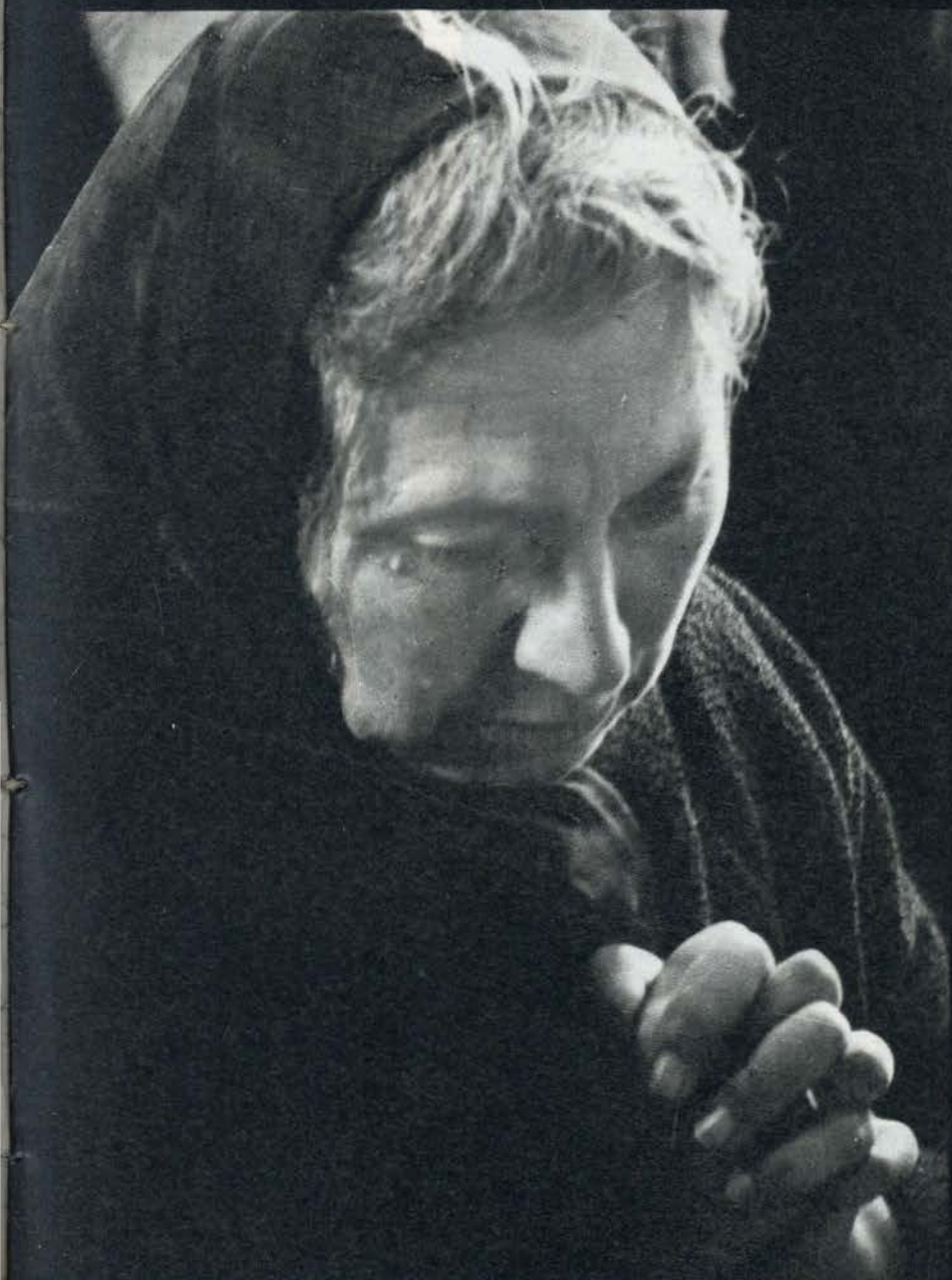


MORTALHA DE LÁGRIMAS PARA OS MORTOS DE NOVEMBRO

A FÉ FOI AMPARO PARA
MUITOS



LISBOA, os seus arredores, boa parte do Ribatejo não se recompuseram ainda da tragédia avassaladora que dominou a última semana de Novembro. Levará tempo para que as cicatrizes, abertas ao vivo na terra e nas almas, possam ser sanadas. Esquecidas, nunca.

Mas, entretanto, após o sopro destruidor da catástrofe, levantou-se um mar vivo de solidariedade, uma força que se comunicou aos portugueses de todo o Mundo e a que se aliaram muitos estrangeiros.

Após o caos raiou a esperança. Começou a reconstruir-se, a reerguer-se o que as forças brutais da Natureza em fúria tinham destruído. Houve gestos de grande beleza que não serão esquecidos.

Enterraram-se os mortos sob uma mortalha de lágrimas, socorreram-se os que precisavam de auxílio, ampararam-se os velhos. E nas terras ainda devastadas pelo cataclismo, as crianças recomeçaram a brincar...

MORTALHA DE LÁGRIMAS



TODOS PRECISAM DE AUXÍLIO. O AUXÍLIO VEM DE TODOS

AS PALAVRAS JÁ NÃO CHEGAM PARA EXPRESSAR A DOR



MORTALHA DE LÁGRIMAS

EM ODIVELAS, A VIDA RE-
COMEÇA EM CONDIÇÕES
DIFICEIS

DEPOIS DOS DIAS DE AN-
GUSTIA, AS CRIANÇAS RE-
COMEÇAM A BRINCAR



NO OLHAR DA RAPARIGA,
A VONTADE DE VENCER
AS HORAS DE CRISE



UMA RESTIA DE SOL APÓS
A TEMPESTADE

